



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GRUPO DE PESQUISADORES EM DANÇA - HIBRIDISMOS,
INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

HAIKAI DANÇA E PERFORMANCE: POESIA E IMPROVISAZÃO EM COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA E MUSICAL

SUZANE WEBER DA SILVA

Em 1986, sete bailarinas saíram do Grupo Choreo dirigido pela coreógrafa Cecy Frank para criar o grupo Haikai dança & performance com direção coletiva. O grupo Haikai dança e performance surgiu com íntima colaboração com o grupo instrumental de jazz e

de música brasileira denominado Sucata. O nome do grupo indicava o desejo de que sua dança fosse como um poema em forma de haikai: simples, pequena, improvisada, mas plena de sentido e de prazer, valorizando o instante.

PALAVRAS-CHAVE: Dança: Haikai: Criação coletiva: Improvisação: Composição coreográfica.

RESUMEN

En 1986, siete bailarinas habían salido del Grupo Choreo, dirigido por la coreógrafa Cecy Frank, para crear el grupo *Haikai dança & performance* con dirección colectiva. El grupo *Haikai dança & performance* surgió con una íntima colaboración con el grupo instrumental de jazz y de música brasileña llamado *Sucata*. El nombre del grupo apuntaba el deseo de que su danza fuese como un poema en forma de hikai: simple, pequeña, improvisada, pero plena de sentido y de placer, valorando el instante.

PALABRAS-CLAVE: Danza: Haikai: Creación colectiva: Improvisación: Composición coreográfica.

- 711 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

RÉSUMÉ

En 1986, sept danseuses ont quitté le Groupe Choreo dirigé par la chorégraphe Cecy Frank pour créer le groupe de danse et performance Haikai avec une direction collective. Le groupe Haikai danse et performance a été créé avec une collaboration étroite auprès du groupe instrumental de jazz et de la musique brésilienne appelée Sucata. Le nom du groupe Haikai indique le souhait que sa danse était comme un poème sous la forme de haïku: simple, petit, improvisé, mais pleine de sens et de plaisir, appréciant le moment. **MOTS-CLÉS:** Danse: Haikai: Création collective: Improvisation: Composition chorégraphique.

Palestra-intervenção-performance

Essa pesquisa ainda embrionária busca registrar, compreender e analisar o grupo de dança Haikai dança & performance¹, de Porto Alegre, que nos anos oitenta surgiu como um coletivo de criação em dança. A formação do grupo contava com sete bailarinas: Adriana Torres, Cecília Astiazaran, Jussara Lehrer, Lígia Petrucci, Mônica Dantas, Márcia Capra e Suzi Weber. Na maioria de suas apresentações, o grupo mantinha uma parceria com a banda de jazz brasileiro Sucata, formada por Duduca Taborda, Guinther Andréas, Paulo Campos, Ricardo Horn e Vasco Piva. O grupo Haikai dança & performance durou três anos, de 1986 a 1988, com apresentações e temporadas de dois espetáculos, Entresaias e Maio, os dois com assinatura de coreografia coletiva. O grupo também participou de performances em galerias e intervenções artísticas. Na grande parte das apresentações de ambos os grupos, Haikai e Sucata, os dois se apresentavam juntos, unindo composição musical e coreográfica. Em junho de 2016, o extinto grupo comemorou trinta anos de seu primeiro espetáculo e, a partir do convite de Airton Tommazzoni, no contexto do festival Dançapontocom² edição de 2016, o grupo Haikai dança & performance foi homenageado. O grupo abriu o festival com uma PalestraIntervenção-Performance (citada daqui em diante como *PIP, 2016*, para fins de referência) sob a direção de Mônica Dantas e Suzi Weber. As antigas integrantes do grupo, juntamente com dois músicos da banda Sucata, Vasco Piva e Paulo Campos, relataram parte de suas memórias artísticas junto aos respectivos grupos. Além disso, o evento contou com a participação da atriz e diretora de teatro Nazaré Cavalcanti e a bailarina Viviane Lencina fez uma participação especial. Esse artigo busca identificar certas práticas de improvisação do grupo na

- 712 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

época e contextualizar seu surgimento. Parte desse artigo relata também a apresentação sob o modelo de Palestra-Intervenção-Performance. Para a realização do aniversário de surgimento do grupo Haikai dança & performance foram reunidos imagens, fotografias, programas, cartazes de arquivos de integrantes do grupo e imagens de arquivo de programas da TVE de Porto Alegre. Parte do material coletado foi exibido em uma exposição fotográfica e videográfica no hall do Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre sob a organização do artista Maílson Fantinel.

Inspirado na noção de micropoética de Jorge Dubbatti (2008), esse artigo busca compreender a poética de um acontecimento teatral considerando sua singularidade. Para o autor, a micropoética genética estuda a matéria-forma do ente poético como produção interna, ou seja, os processos de trabalho e elaboração do ente poético durante o acontecimento teatral, entendendo a poética como o estudo do acontecimento teatral a partir do exame da complexidade ontológica da *poiesis* teatral e da zona de experiência, do vivido, sempre considerando o convívio e a recepção da criação. Para o autor, não há acontecimento teatral se não houver recepção, ou, como ele designa, expectativa. Dentro dessa perspectiva, considerando a noção de cartografia teatral de Jorge Dubbatti (2008), não é possível mais sustentar discursos autoritários que abarquem grandes fenômenos, correndo o risco de generalizar a realidade e cair em modelos superestruturais. Hoje, modelos relacionais podem auxiliar os pesquisadores a compreender e valorizar micropoéticas locais e suas relações globais.

Anos oitenta, espírito de improvisação e sensação de liberdade

A década de oitenta marca, na América Latina, o fim das ditaduras militares e, no Brasil há a criação do plano cruzado para combater a inflação e também o movimento Diretas já, que reivindicava eleições diretas para Presidente no Brasil. Apesar de uma estagnação econômica no Brasil e inflação descontrolada, há uma globalização da cultura pop e também uma passagem de uma cultura industrializada para a cultura informatizada. Cabe destacar que a década de oitenta promoveu um certo clima de liberdade, promovido principalmente pelo final do período da ditadura militar (1964-1985) e pelo processo de redemocratização do país. Alguns exemplos da cultura

- 713 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

brasileira abaixo indicam a diversidade e a forte produção cultural nas mais diversas áreas da cultura nesse período.

Na área da música, o rock consolidou um grande numero de bandas, tais como Ira, Paralamas do Sucesso, Barão Vermelho Legião Urbana, Kid Abelha e foi também a década onde ocorreu a primeira edição do Rock in Rio. No cinema, Pixote de Hector Babanco se destaca como uma das grandes produções da década de oitenta. Nas artes cênicas, o teatro destaca Asdrúbal Trouxe o Trombone (1974-1984) e o Grupo Tá na Rua dirigido por Amir Haddad. Em Porto Alegre havia grupos de teatro tais como Tear dirigido por Maria Helena Lopes, Teatro Vivo dirigido por Irene Briestzke e o coletivo Vende-se Sonhos. Já na área da dança, no Rio de Janeiro, em 1982, depois de algumas estadias no Brasil a convite do casal Angel e Klaus Vianna, Graciela Figueroa, bailarina uruguaia, inaugura a sede oficial do Grupo Coringa. Esse grupo marca os anos oitenta no Rio de Janeiro, introduzindo elementos rítmicos executados ao vivo, além de recursos teatrais e jogos de cena caracterizado, segundo Ruiz (2013), por uma aposta na ludicidade, na improvisação e na performance.

Na dança, em Porto Alegre, alguns grupos e seus respectivos coreógrafos buscavam a afirmação de um espaço de dança contemporânea: o grupo Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul³ com coreografia de Valério Césio, e o grupo Phoenix, com Edson Garcia. Em 1987 surgiram ainda dois grupos: o Balletto, formado exclusivamente por homens e liderados pelos irmãos Guelho e Cleber Menez e o grupo Terpsí Teatro de Dança, que sempre teve à sua frente a coreógrafa e diretora Carlota Albuquerque. Nesse período, do começo e meados da década de oitenta, a coreógrafa Eva Schull estava fora de Porto Alegre, o que representou uma lacuna no ensino da dança contemporânea, pois a criação do espaço e do grupo Mudança por Eva Schull, em 1971, representava uma visão contemporânea de corpo, de arte e de dança. Com a saída de Eva Schull de Porto Alegre durante os anos oitenta, Cecy Frank com o Choreo ocupou, nessa época, um importante referencial de criação e técnica moderna no método de Graham.

- 714 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Sally Bannes, em um artigo intitulado *Spontaneous Combustion* (2003) destaca como a improvisação na dança nos anos sessenta e setenta estava comprometida com ideias de liberdade, de abundância, de comunidade e de experimentação, elementos chaves para compreender a dança pós-moderna. No entanto, a partir dos anos oitenta e principalmente nos anos noventa, a improvisação na dança assume uma postura mais crítica frente a noção de liberdade de criação. Nessa virada, a improvisação mesclada com a performance tende a explicitar políticas de gênero, de identidade e de raça. De acordo com Bannes (2003) é a partir dos anos oitenta que surge um questionamento sobre a noção de liberdade expressiva do corpo e de comunidade. Para nós, jovens porto-alegrenses e estudantes universitários pertencentes ao grupo Haikai, a improvisação e o espírito coletivo eram sinais de liberdade de criação na arte, recém estávamos bebendo os respingos da dança pós-moderna americana. Na época, editais públicos de financiamento ainda eram raros. O Fumproarte⁴, que é um dos editais que atende a grande parte da produção artística local com produção de pequeno porte, data de 1993. Nesse período, diante da necessidade de verba para material e iluminação, a solução se dava através da venda de convites antecipados. A visibilidade dos grupos locais e, como consequência, a legitimidade, era dada pelos editais de ocupação dos teatros da prefeitura ou do estado. Para os artista locais, era considerado um grande trunfo conseguir temporadas nesses espaços.

O grupo Haikai Dança & Performance surge em meio a esse contexto de entusiasmo frente a abertura política do país e uma certa efervescência da cultura, fomentados pelo fim das ditaduras militares nas Américas. Era um grupo formado por mulheres, um coletivo no sentido de que não estava condicionado à direção de um coreógrafo, como era o caso dos grupos ou da maioria das companhias de dança da época, formação que, ainda hoje, continua sendo a mais usual. A autoria das coreografias era coletiva; assinada por uma das integrantes do grupo ou, ainda, assinada por uma dupla ou um trio. Dentro desse contexto, em Porto Alegre o Grupo Haikai Dança & Performance despontou a partir de um grupo de bailarinas pertencentes ao grupo Choreo, dirigido pela coreógrafa Cecy Frank, que, nesse período, era uma das professoras do Espaço Alternativo de Dança Choreo criado em 1981, onde outros professores como Rubens Barbot



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ministravam suas aulas de dança contemporânea. Tanto Cecy Frank quanto Rubens Barbot tinham seus respectivos grupos. O Grupo Choreo dirigido por Cecy

Frank era um espaço de criação bastante generoso e democrático. Cecy incentivava que seus bailarinos criassem suas próprias coreografias e também havia certo espaço para improvisação nas coreografias desenvolvidas por ela. O Choreo, na época, promovia o ensino de dança moderna através do ensino de aulas com técnicas de Martha Graham, alongamento e jazz. Além disso, o grupo ensaiava no final da tarde, com coreografias assinadas por Cecy Frank e outros integrantes do grupo. O grupo Choreo além de se apresentar nos teatros da cidade, também se apresentava em eventos ao ar livre como, por exemplo, no Parque da Redenção durante os aniversários de Porto Alegre.

Eu conheci a Cecy Frank em 1984, quando comecei a fazer aulas de dança na Choreo – Espaço Alternativo de Dança, em plena Oswaldo Aranha, no boêmio bairro do Bom Fim. Tudo era mesmo alternativo com o sentido que essa palavra poderia representar para a dança em Porto Alegre nos anos 1980: não havia aula de balé, nem alunas vestindo meias e sapatilhas cor de rosa; circulavam por lá pessoas com diferentes experiências, vestindo roupas largas, confortáveis, um pouco puídas; ofereciam-se aulas de dança contemporânea com Cecy Franco e os bailarinos do Grupo Choreo e também aulas de jazz e alongamento. (Dantas, 2003)

Sendo assim, não é mera coincidência que as integrantes do Haikai, vindas de diferentes bairros e formações, encontraram-se todas no grupo Choreo antes da formação do Haikai. O Choreo – Espaço Alternativo de Dança representou, em termos de arte, especificamente na dança em Porto Alegre, um lugar de convívio com artistas buscando nas artes um espaço de liberdade de criação e de valores “alternativos” da época tais como comida vegetariana, despojamento no vestir e o desejo de criar arte de modo coletivo.

Nascimento do Haikai dança & performance

- 716 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A primeira criação do grupo foi idealizada nos vestiários do Choreo - Espaço Alternativo de Dança. Lígia Petrucci comentou com algumas bailarinas que seu primo, músico e trompetista, Vasco Piva, tinha uma banda de jazz brasileiro chamada Sucata, da qual faziam parte o tecladista Paulo Campos, o baterista Guintes Andréas, o baixista Ricardo Horn e o guitarrista Duduca Taborda. Lígia acrescentou que haveria uma festa no Instituto de Artes da UFRGS, no auditório Tasso Correa, onde eles apresentariam uma música chamada Dança Amorosa e que eles estavam pensando em alguma performance de dança que poderia estar associada à banda. A partir desse convite de Lígia, um grupo de bailarinas do Grupo de dança Choreo se organizou para performar junto com a banda. Depois de alguns encontros e ensaios, em junho de 1986, subimos no palco do Auditório

Tasso Correa, músicos e bailarinas, para apresentar a versão ao vivo da música Dança Amorosa com uma versão de coreografia feita a partir da música da banda. Parte dos ensaios foi feita com música ao vivo, mas o Haikai também utilizou-se de fita cassete para se familiarizar com a música. A coreografia foi assinada pelas primeiras integrantes do grupo, a saber: Adriana Torres, Jussara Lehrer, Lígia Petrucci, Mônica Dantas e Suzi Weber. Mais tarde, fariam parte do grupo Cecília Astiazaram⁵ e Márcia Capra⁶. A coreografia de Dança Amorosa era marcada por um gestual com certo humor, usando tanto de movimentos alongados e estilizados da dança contemporânea, tais como braços alongados, giros e pequenos saltos, quanto alguns gestos cotidianos como cochichar, agachar, espiar, balançar as saias e os vestidos, etc. Os figurinos eram pretos, vestidos e saias de festa, alguns com rendas e outros de cetim. A partir dessa primeira bem-sucedida experiência com o Teatro Tasso Correa lotado, no âmbito das festas dos anos oitenta, no interior do prédio de oito andares do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a parceria entre a banda Sucata e o grupo de dança Haikai tornou-se recorrente. Assim, o grupo Haikai nasceu, fazendo parceria de criação com a banda Sucata. A partir desse primeiro encontro em uma festa de alunos do Instituto de Artes, com algumas bailarinas integrantes do curso de teatro e artes visuais e músicos integrantes dos curso de música, os shows da banda Sucata começaram a contar com a participação do Haikai Dança & Performance e vice-versa.

À noite

- 717 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Me pinga uma estrela no
olho E passa.

Paulo Leminski

Depois desse encontro, precisava-se de um nome para o grupo e a adesão pelo nome Haikai dança & performance foi unânime e surgiu a partir da sugestão da Lígia Petrucci que, na época, lia a biografia do célebre poeta de haikais Matsuo Basho, assinada por Paulo Leminski. Para Lígia, (PIP, 2016) a identificação com a forma de haikai se deu por duas razões; primeiro, a busca da máxima expressividade possível através de uma economia de meios, o haikai é um poema organizado em três versos através de dezessete sílabas, e dessa maneira, representava a opção pelo despojamento e simplicidade no lugar do virtuosismo da dança; a segunda característica é que esse poema fala muito do instante, do que emerge aqui e agora, do mesmo modo que a dança e seu aspecto efêmero. Ao utilizar o haikai como inspiração para o nome do grupo de dança, indicava-se o desejo do grupo de que sua dança fosse como esse tipo de poema: simples, pequena, improvisada, mas plena de sentido e de prazer. Acredito que noção de haikai pode estar associada à valorização do gesto cotidiano que era algo bastante valorizado pelo grupo, em termos de criação. Vendo meu depoimento da época para a TVE no programa Palcos da Vida (1988), meu discurso ressalta que qualquer movimento ou ação serve para dança, contanto que se faça um recorte para isso, contanto que se saiba levar isso para a cena. Em termos de poesia, a grande inspiração na época do grupo eram os poetas Paulo Leminski e Alice Ruiz. Inclusive, o grupo Haikai fez uma performance em uma das vindas do casal de poetas à Porto Alegre em uma livraria, chamada Arcanos 17.

Na época, boa parte desse grupo era composto por estudantes da UFRGS. Não tínhamos um suporte teórico aprofundando em termos de artes, nem maturidade reflexiva específica de dança. Estávamos envolvidos com uma prática de dança e inspirados por algumas reflexões de arte e poesia. No curso de teatro da Universidade Federal do Rio, em termos teóricos de arte, se destacam as publicações como

- 718 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Improvisação para o teatro de Viola Spolin (1978), *Dança experiência de vida* de Maria Fux (1983) e *Criatividade e Processos de Criação* de Fayga Ostrower (1977). Um dado de extrema importância na época, foi o espaço onde ensaiávamos, que era chamado de Cúpula da Matemática: um prédio histórico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), prédio que nos dias atuais abriga a Engenharia Elétrica. Nazaré Cavalcanti (PIP, 2016, em citação por Dantas e Weber) destaca como extremamente rico o espaço onde foram geradas as criações do Haikai. O local, conhecido como a Cúpula do prédio, era uma sala grande com o pé direito alto, com janelas grandes e antigas e uma luminosidade e temperatura agradáveis, condições raras hoje em dia e mesmo naquela época. O prédio estava à beira de ser restaurado, por isso não havia aulas no local. Enquanto, a reforma não começava, o grupo ocupou a sala por quase três anos.

A partir da primeira criação em conjunto com a banda Sucata, *Dança Amorosa*, o grupo Haikai contou com música ao vivo na maioria de suas apresentações. As coreografias do grupo buscavam uma valorização de gestos cotidianos, e também uma harmonia entre composição musical e coreográfica. Houve diferentes processos de criação coreográfica em relação à criação musical: coreografias realizadas para músicas já existentes da banda; coreografias realizadas em silêncio e depois musicadas pela banda; coreografias realizadas em diálogo com a banda, em troca de ideias; e, ainda, algumas coreografia realizadas com música eletrônica, independente da banda.

Em 1986, as primeiras apresentações de espetáculo do Haikai dança & performance aconteceram na casa noturna bar teatro Porto de Elis, espaço de efervescência cultural que marca os anos oitenta em Porto Alegre. Os espetáculos do grupo utilizavam técnicas de improvisação teatral em colaboração com improvisações de movimento a partir do universo feminino, bem como revelavam, de modo discreto, um certo contexto político da época marcado pelo final da ditadura nos países latinoamericanos. O primeiro espetáculo do Haikai se chamou *Entresaias* e foi apresentado na Sala Álvaro Moreira e no Porto de Elis. A maior parte das criações coreográficas era acompanhada das músicas da banda Sucata. Poucas coreografias utilizaram de músicas gravadas como Astor Piazzola, Philipe Glass e grupo Rumo. Segundo Vasco Piva, os músicos

- 719 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ficavam em um canto no palco, buscando dar o máximo possível de espaço para a dança. O palco era pequeno, pensado sobretudo para música inicialmente, já a platéia era razoavelmente bem espaçosa. Depois de algumas apresentações, houve algumas mudanças no Porto de Elis e o palco aumentou de tamanho, possibilitando uma melhor utilização do espaço para dança e teatro. O espetáculo Entresaias contava com as sete bailarinas do grupo e os quatro músicos da banda Sucata.

- 720 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Foto 1: Grupo Haikai dança & performance na antiga Cúpula da Matemática da UFRGS em junho de 1986. Por ordem de cima para baixo: Mônica Dantas, Jussara Leherer, Lígia Petrucci, Márcia Capra, Suzi Weber e Adriana Torres.



- 721 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Fonte: Cláudio Etges.

O espetáculo também contava com participações especiais do músico violinista João Guimarães, as bailarinas Dagmar Dornelles e Gladis Frank e o diretor Nestor Monastério. A experiência de Márcia Capra na Europa trouxe ao grupo um trabalho coreográfico de extrema qualidade e atualidade para época, trabalhando com o isolamento de partes do corpo de modo bastante fluído. As coreografias assinadas por Cecília Astiazaram se caracterizam pelo movimento súbito e um gesto denso, fortemente inspirado no tango contemporâneo. Outras coreografias valorizavam movimentos abstratos da dança contemporânea com um trabalho de gestual da dança-teatro.

Foto 2: Ensaio fotográfico de Cláudio Etges para divulgação do espetáculo Entresaias. Antiga Cúpula da matemática da UFRGS, 1986. Na foto, Suzi Weber.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Fonte: Cláudio Etges

O segundo espetáculo do grupo Haikai dança & performance foi dirigido por Nazaré Calvalcanti sem o acompanhamento da banda Sucata. No entanto, o músico Paulo Campos foi chamado para fazer a trilha. Conforme relatou Nazaré Calvalcanti (PIP, 2016), ela recém havia saído do grupo que fez história no teatro gaúcho, grupo Tear, com direção de Maria Helena Lopes. Nazaré havia trabalhado por muitos anos no grupo, e essa experiência lhe trouxe um aprofundamento da criação a partir da improvisação e do protagonismo do ator na criação dos espetáculos. O texto chegava por último, antes os atores propunham temáticas e propostas através do jogo teatral. O convite para a direção de Nazaré Calvalcanti surgiu como oportunidade de Nazaré criar a partir de algo que já estava latente no grupo de bailarinas. Segundo a diretora, ela buscou uma proximidade com um determinado universo de experiências das bailarinas, a história de cada uma e também a de si mesma, juntando “alma e técnica”. O trabalho foi ensaiado durante nove meses. Passado sete meses de trabalho, o grupo percebeu que poderia estreiar o espetáculo no mês de maio e, além disso, o tema abordado na obra dizia respeito à feminilidade e suas contradições e também a aspectos místicos, portanto a opção do espetáculo chamar-se Maio pareceu adequada a todos integrantes. Assim, em maio de 1988, o espetáculo fez temporada de um mês na sala Qorpo Santo da UFRGS. O encontro artístico com Nazaré também se deu em um momento que o grupo estabelecia uma forte experiência de criação coletiva de espetáculos e performances, com forte investimento em improvisação de movimentos através da dança e improvisação musical com a banda Sucata. Com a entrada na Nazaré, o grupo Haikai continuou um trabalho coreográfico coletivo de muita horizontalidade, extraíndo as “vísceras” das bailarinas em termos de doação, de comprometimento e de engajamento com a criação.

Foto 3: Espetáculo Maio com direção de Nazaré Calvalcanti em apresentação na Sala Qorpo Santo da UFRGS. Da esquerda para a direita Ligia Petrucci, Suzi Weber, Cecília Astiazaran e Mônica Dantas.

- 724 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: Cláudio Etges.

O trabalho teatral de Nazaré trouxe ao grupo de bailarinas uma forte vivência no âmbito de jogo teatral. Conforme o relato de Mônica (PIP, 2016), o grupo, antes da chegada da Nazaré, já intuía a importância do gesto cotidiano, da contracenação dentro de cena, do jogo com o público. Depois que ficou pronto o desenho do espetáculo Maio, construído todo a partir da improvisação de gesto, movimento e jogos teatrais, finalmente veio a música. A temática do espetáculo Maio tinha basicamente dois climas: o dia, a alegria e a euforia, representada pela cor branca nos figurinos; e a noite, tristeza e densidade representada pelos figurinos pretos; como mediação, o equilíbrio com a mistura das cores dos figurino em cena. O significante maio, suscita algo que representa os ciclos da natureza e também da mulher, e ainda o nome do grupo das mães de maio da Argentina, símbolo da resistência feminina ao término da ditadura militar nos anos oitenta.

- 725 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Palestra-intervenção-performance 30 anos Haikai

Às 18h30 min do dia sete de julho de 2016 na Sala Álvaro Moreira estava marcado para começar a Palestra-intervenção-performance 30 anos Haikai contando com as sete bailarinas do grupo, dois músicos (Paulo e Vasco) e a diretora Nazaré Cavalcanti. Antes de entrar na sala, no hall do Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre o público teve acesso à exposição do grupo. A exibição contava com fotos da época de autoria de Cláudio Etges e, para a exposição, algumas delas foram ampliadas. Em um balcão de vidro estavam dispostos cartazes, programas, fotos e também fitas de vídeo-cassete que, na época, era o material utilizado para o registro de nossas atividades. O evento começou as 18h30, com a sala Álvaro Moreira lotada. No palco, dez cadeiras para as sete bailarinas, dois músicos e a diretora de teatro Nazaré. Cecília Astiazaran, cabelos curtos e brancos, com uma blusa de renda preta junto ao dorso e calça boca larga preta, interrompeu o burburinho do público ao cantar um tango de Eladia Blazquez, intitulado *A un sejante*:

Vení... charlemos, sentate un poco. La humanidad se viene encima. Ya no podemos, hermano loco buscar a Dios por las esquinas... Se lo llevaron, lo secuestraron y ¡nadie paga su rescate! Vení que afuera está el turbión, de tanta gente sin piedad de tanto ser sin corazón. ¡El bien es bien y el mal es mal!

E depois de cantar ela perguntou a Adriana Torres “E aí? Como tudo começou?”. Então, o grupo seguiu um roteiro que foi idealizado a partir de três encontros sob direção de Mônica Dantas

- 726 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

e Suzi Weber. Aos poucos, cada integrante do grupo contou a existência do grupo Haikai dança & performance a partir da experiência do grupo Choreo e

também a existência do grupo amalgamada com a banda Sucata, em locais de produção artística, representado, na época, pela casa noturna bar Porto de Elis como ponto de cultura e concentração de shows de música e que, aos poucos, começou a receber espetáculos de dança e de teatro.

No palco da sala Álvaro Moreira, ao lado das dez cadeiras em semicírculo, uma televisão de porte médio e um aparelho DVD davam à cena o clima anos oitenta. Depois, o grupo reviveu parte da memória de suas criações do espetáculo Entresaias e também pontuou como o grupo participava de intervenções e performances na época, em sintonia com o mundo ocidental onde a dança de cena saiu dos teatros para ocupar o espaço o público. Depois, Márcia destacou que a técnica na hora da cena deve ser esquecida, o bailarino dança com o corpo e alma. Assim, no meio dessas lembranças, Mônica destacou o desejo de dançar, não só falar das lembranças, mas deixar o corpo reviver essa memória, dar carne à memória, “com essa ideia que se dança com o corpo e alma, não com o corpo de trinta anos atrás, mas o corpo de agora”. Assim, Mônica e Suzi levantaram-se, chamaram no palco a bailarina Viviane Lencina e, num pequeno espaço, dançaram Adágio, coreografia de Márcia Capra. Na pequena televisão no canto da sala, o público podia acompanhar a coreografia que passava no vídeo com sete bailarinas, ou seja, a mesma coreografia que era dançada no palco, adaptada em uma versão com três bailarinas. A coreografia no registro de vídeo da televisão foi dançada em uma das apresentações no Porto de Elis. O som da música em que dançávamos no palco da sala Álvaro Moreira saía da televisão com amplificação e ainda com intervenções do pianista Paulo Campos e do saxofonista Vasco Piva. Essa ideia foi discutida com Lisandro Belloto que assessorou o grupo no que diz respeito às intervenções de *low* e de *high* tecnologia usada na cena.

Depois desse momento, de performar com as imagens da pequena televisão em momentos de cena do Porto de Elis e, concomitante, com as intervenções de músicas ao vivo em sobreposição

- 727 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

com o som da televisão, foi então o momento de dar voz à experiência de ter uma diretora de teatro em um grupo que trabalhava as coreografias de modo coletivo. Nazaré Cavalcanti foi chamada ao palco e falou da experiência de ter trabalhado com o Haikai, algumas de suas ideias advindas de seu relato foram vertidas ao longo desse artigo. Nazaré trouxe ao grupo sua refinada experiência teatral de jogo em cena que, com um grupo de bailarinas que trabalhavam em cima da improvisação de movimentos, resultou em um trabalho de riqueza de movimentos cotidianos elaborados, com um trabalho de mãos e pés em destaque. Na criação Maio havia uma série de ações com cruzar as mãos, braços de espera, jogos de fotografia onde as mulheres sentavam em cadeiras, pausas, cochicos e risos. A música de Paulo Campos que foi realizada depois do trabalho coreográfico já estar desenhado na cena, contribuiu para reforçar a plasticidade do movimento bem como forneceu momentos de clima à criação. Ao final do depoimento sobre Maio, foram projetadas ao fundo do palco, algumas imagens de 1988 do espetáculo Maio gravadas no estúdio da TVE para o programa Palcos da Vida. Assim, por trás desse grupo de dez pessoas que se encontravam no palco, ao fundo surgiram imagens projetadas de modo ampliado do espetáculo Maio, corpo real e virtual em cena.

Um terceiro bloco da Palestra-Intervenção-Performance 30 anos Haikai foi aberta para participação do público. Uma das falas surgiu do historiador Marcelo Dantas. Seu comentário foi no sentido de que o Haikai, em Porto Alegre, compôs com a cena política e cultural do momento, ocupando um espaço artístico na UFRGS, dentro de sua dimensão estudantil, pois grande parte dos integrantes dos grupos eram alunos da universidade, bem como nos espaços públicos da cidade, seja na feira ecológica do Bonfim, nos teatros ou invenções na rua, repercutindo desse modo, o que acontecia em termos de arte na América. De acordo com a intervenção da coreógrafa Eva Schul, presente na plateia, a saída de espaços formais era algo que estava acontecendo mundialmente. A atriz e pesquisadora Mirna Spritzer destacou que embora achasse muito bonito todo o resgate histórico do evento, o que lhe emocionava era a presença desse coletivo de mulheres.

Esse é um evento muito bonito, muito especial, é muito especial, mas o que mais me emociona é ver vocês, mulheres depois desses trinta anos, com seus corpos aqui, trazendo

- 728 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

nos seus corpos esse registro e fazendo, cada uma à sua maneira, a forma como que isso repercutiu na vida de cada uma de vocês. Então essa imagem de vocês aqui, são oito mulheres, hoje, em 2016, revivendo isso, nos oferecendo essa possibilidade talvez seja a coisa mais emocionante, a coisa com a qual eu me identifico. A gente tem falado do feminino, de ser mulher, e eu acredito que esses oito corpos aqui eles são a coisa mais emocionante desse momento. Então muito obrigada. (Spritzer *in* Dantas, Weber, PIP, 2016).

Já nos momentos finais, antes da última coreografia, Eva Schul perguntou o que cada uma fazia, cada uma explicou suas atividades atuais. Depois disso, juntamente com os músicos Paulo Campos e Vasco Prado e com o auxílio de operação de imagens Lisandro Belloto, o grupo de bailarinas performaram a primeira criação, a Dança Amorosa. Com as imagens de trinta anos do Porto Elis projetadas ao fundo num ciclorama branco, o grupo dançou a coreografia, passado e presente dialogando. Corpos virtuais e corpos reais na delícia do confronto com o tempo, ausência e presença. A força dos corpos reais espiando o passado, e o passado sendo redobrado, atualizado, desdobrado, reconstruído, o corpo como gatilho do *reenactement*, “o corpo como arquivo vivo”. Nos últimos instantes, Cecília Astiazaran que havia aberto a performance com um tango, volta ao palco dançando em improvisação, o resto do grupo de mulheres acompanha Cecília que está no centro. Logo, todas improvisam alguns passos de um tango de Astor Piazzolla e se abraçam. Fim. A proposta de Palestra-Intervenção-Performance 30 anos Haikai representa os tempos de comilança do passado, passagem explícita do tempo através de autorreferências passadas em comunhão com o público, nostalgia dos anos 1980 com espírito de dança pós-moderna.

Foto 4: Final da proposta Palestra-Intervenção-Performance 30 anos de Haikai.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: Dudu Sperb.

Referências:

Bannes, Sally. (2003) *Spontaneous Combustion*. In (org). Albright, Ann Cooper e Gare, David. **Taken by Surprise**. Weleyan University Press, Middletown.

Dantas, Mônica e Weber, Suzi. Palestra-Intervenção-Performance 30 anos Haikai, vídeo comemorativo do Festival Dançapontocom, Porto Alegre.

Dantas, Mônica. (2013) Prefácio In (Frank, Cecy). **Dança Moderna : Movimentos Fundamentais organizados segundo os princípios da técnica de Martha Graham**. Editora Centro de Memória do Esporte.

Dubatti, Jorge. (2008) **Cartografia Teatral, Introduction al Teatro Comparado**. ATUEL, Buenos Aires.

Ruiz, Giselle. (2013) **Graciela e Grupo Coringa**. Rio de Janeiro, Mauad.

- 730 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

1 O grupo surgiu com o nome Haikai dança & performance, no entanto, em determinadas ocasiões utilizou-se somente do nome Haikai. Para essa comunicação utilizaremos em muitas vezes o Haikai dança & performance a fim de explicitar o caráter de dança e performance do grupo.

2 O Festival Internacional de Dança Dançapontocom é uma realização do Centro Municipal de Dança de Porto Alegre e NOMAD produções. Em 2016, o festival encontra-se na sua VI edição e busca estabelecer múltiplos pontos de comunicação na produção de dança hoje e criar espaço para o trânsito e diálogo de linguagens, de pensamentos, de criações, de artistas. Mais informações podem ser encontradas no site do evento. <http://www.dancapontocom.com/inicial-1.html>.

3 Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul foi fundada em 1981 por um grupo de bailarinos gaúchos: Eneida Dreheir, Carlos L. Rosito, Simonne Roratto, Sayonara Perreira, Heoiza Paz, Eliana Dupuy, Luciana Burgos, Maria José Mesquita, Carlota Albuquerque e Andréa Druck. A companhia marcou presença no cenário da dança do Rio Grande do Sul pelo curto período de três anos, de 1981 a 1984.

4 O Fumproarte foi criado em Porto Alegre pela lei 7328-04/10/1993. É um edital que presta apoio financeiro a projetos artístico-culturais. É administrado por uma gerência específica, juntamente com a Administração de Fundos da Secretaria Municipal da Cultura.

5 Cecília Astiazaran, bailarina uruguaia com formação e experiência como bailarina no Teatro Sodre de Montevideú.

6 Márcia Capra foi Diretora Artística do Grupo de dança Choreo e fez parte como bailarina do primeiro elenco do grupo. Em 1984, Márcia foi para São Paulo onde trabalhou no Cisne Negro e no Teatro Brasileiro de Dança. Depois seguiu para Milão onde fez parte da Cooperativa per lo spettacolo culturale. Em 1986 Márcia voltou para Porto Alegre e então integrou o Haikai Dança & Performance.